

BULLYING NO ENSINO FUNDAMENTAL: INCIDÊNCIA E MECANISMO DE CONTROLE



BARBOSA, Ana Flávia Martins Alves
MARTINS, Adriane (Orientadora)



INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento de um indivíduo, toda forma de violência é uma ameaça e gera consequências, seja ao desenvolvimento cognitivo, psicológico ou social. Parte desse progresso pessoal acontece durante os primeiros anos de vida e nos primeiros anos de interação social temos a escola como principal protagonista dessas relações e é nesse ambiente onde as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo. Como consequência, podem vir a presenciar episódios agressivos e violentos, sendo esses caracterizados como violência escolar, podendo acarretar um comprometimento do desenvolvimento do envolvido (MARTINEZ, 2011).

A “violência escolar” é um tipo de violência que diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais e quando repetitivo é conhecido como “bullying”. Para uma agressão – física ou verbal – ser caracterizada como *bullying*, a vítima precisa ter sofrido dois ou mais episódios seguidos e a repetição desses episódios pode levar o acometido ao estresse e a não suportar mais tais crueldades. (NETO, 2005; BARBOSA et al, 2016). Devido à pressão psicológica que tais indivíduos sofrem, algumas vítimas de *bullying* chegam a cometer homicídio ou suicídio como forma de achar uma saída e alívio para o sofrimento, como foi o caso do Massacre de Realengo, no qual um ex-aluno entrou em sua antiga escola portando duas armas de fogo, assassinando 12 crianças e depois tirou a própria vida. Em carta deixada por ele, ele alega ter sido vítima de *bullying* naquela instituição.

Sabendo a gravidade dessas agressões, surgiu o problema que norteou esta pesquisa que foi realizada em uma instituição de ensino fundamental: qual é a incidência da prática de *bullying* no meio estudantil e quais os mecanismos que o corpo docente e a equipe gestora utilizam para combatê-lo? O presente trabalho teve o objetivo de analisar e conhecer os problemas e soluções acerca do *bullying*, e o universo estudado foi a Escola Municipal Antônio Barbosa Neto, instituição de Ensino Fundamental localizada na cidade de Guidoal – MG

METODOLOGIA

A proposta metodológica adotada para o presente trabalho foi a quali-quantitativa, sendo realizado através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário.

O questionário foi aplicado a 20 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (mediante a autorização dos responsáveis), os professores e a equipe de gestão da Escola Municipal Antônio Barbosa Neto, localizada no município de Guidoal – MG durante o mês de agosto de 2022.

Aos alunos foi questionado se eles sabiam do que se tratava o *bullying* e se já tinham sofrido ou praticado tais agressões. Aos professores foi questionado se já haviam abordado a temática em sala de aula, se já haviam presenciado episódios de *bullying* em suas aulas e em caso afirmativo, como agiram e o que fizeram para evitar que repetissem. Ao diretor foi questionada sobre o papel dele diante dos casos de *bullying*. Os resultados obtidos estão no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ALUNOS			
Sabe o que é <i>bullying</i>	Presenciou	Foram vítimas	Foram agressores
100%	85%	80%	25%

Todos os alunos sabem do que se trata o *bullying* e a maior parte deles já sofreram tais agressões. Os alunos que afirmaram terem sido agressores não souberam dizer quais as consequências do *bullying* para o colega vítima. Os autores Assis, Constantino e Avanci (2010), afirmam que as vítimas comumente desencadeiam um rendimento escolar baixo, aumento no nível de estresse, baixa autoestima, baixa autoconfiança, depressão, fobia social e escolar, anorexia e bulimia e até mesmo a autoexclusão. Os agressores também sofrem com a baixa do rendimento escolar, assim como as vítimas, mas no caso dos agressores se dá devido ao distanciamento dos objetivos escolares e a supervalorização da violência como forma de obter poder.

PROFESSORES			
Já abordaram o tema em sala?	Já notaram algum incidente em sala?	Como reagiram?	O que fazem para o episódio não repetir?
100 % sim	100% sim	Conversaram com os alunos sobre igualdade e empatia.	Conscientizar os alunos sobre o tema e sobre respeito ao próximo.

O questionário dos professores mostrou que o tema já foi tratado em sala de aula, mas que não aplicam nenhum outro método que visa o controle dessas agressões. O ato de conversar e conscientizar os alunos sobre o tema, sobre respeito e empatia foi a prática adotada por todas as professoras, deixando a desejar na questão do combate em si. A abordagem através do diálogo é importante, porém, Carneiro (2020, p.43) salienta que “quando uma ocorrência de *bullying* é detectada pelo professor, ele deve imediatamente

imediatamente tomar uma atitude, acolher a vítima para que esta tenha confiança em expor suas fraquezas e relatar os fatos.”

O questionário aplicado ao diretor tratava da visão dele diante dos incidente e no ponto de vista dele, as crianças se sentiam seguras com a equipe gestora para relatar as agressões de *bullying*. Ele relatou não ter achado necessidade até o momento para implementar nenhum projeto de combate ao *bullying*, entretanto os autores Neto (2005), Martinez (2011), Monteiro, Berton e Asinelli-Luz (2021) acrescentam que estratégias de combate e minimização dessas agressões em ambiente escolar precisam ser encaradas com comprometimento e ação conjunta entre escola e família.

Sobre a maneira como a escola lida com os casos, ele afirmou que lida de forma pacífica, conversando com os alunos e o contato com os pais acontece caso haja necessidade. A atuação em parceria dos pais e a escola é vista na literatura como uma forma eficaz de combater o *bullying*, mostrando-se necessário que essas duas esferas trabalhem juntas (MONTEIRO, BERTON E ASINELLI-LUZ, 2021; MARTINEZ, 2011).

Sobre o suporte para as vítimas, ele afirmou que a instituição prevê esse suporte e conta também com o apoio de uma psicóloga disponível para os alunos. Segundo Antero, Cabral e Antero (2019, n.p) ter esse apoio é fundamental e que “a presença do psicólogo escolar é crucial, pois através de sua atuação, descobre-se o que está implícito, muitas vezes, no comportamento dos alunos e que geram conflitos, evitando-se, assim, atos de violência entre os estudantes”.

Sobre a parceria entre escola e família, ele afirmou que “a escola está sempre em contato com as famílias” e que essa parceria acontece para o suporte e prevenção dos casos.

De acordo com as respostas obtidas, é possível concluir que não existe projeto vigente sobre esse tipo de agressão. Os métodos de prevenção mais investidos por eles é de fato a conscientização, a conversa em grupo, a intervenção dos pais contatados pela direção e o acolhimento da vítima por um profissional de psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os questionários e as respostas dos alunos, foi possível perceber que essa prática ainda é recorrente e no universo observado notou-se a vasta presença dessa violência, sendo mais de 80% o número de crianças que já experienciaram o fenômeno.

Quanto aos mecanismos que o corpo docente e a equipe de gestão utilizam para combater tal prática, foi possível perceber que para os profissionais da educação o pouco que fazem – já ter tratado o tema em sala de aula, advertir quando acontece, contatar os pais se necessário – já são medidas suficientes. Para o diretor dessa instituição, não é necessário implementar projetos que estimulem o combate e/ou prevenção desses fenômenos.

Conclui-se, portanto que a implementação de projetos que preveem a prevenção e combate ainda deixam a desejar, contudo, o suporte às vítimas tem sido feito com o apoio de um psicólogo.

REFERÊNCIAS

ANTERO, Katia Farias; CABRAL, Renata da Silva; ANTERO, Arethusa Angre do Rego. Psicólogo escolar: o papel do profissional no combate ao *bullying*. Anais VI CONEDU (Congresso Nacional de Educação) Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62324>>. Acesso em: 04 set. 2022.

ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010. 260 p. ISBN 978-85-7541-330-2. Disponível em: SciELO Books | Impactos da violência na escola: um diálogo com professores . Acesso em: 31 ago. 2022

BARBOSA, Ana K.L.; PARENTE, Thereza D. L.; Bezerra, Martha M. M.; Maranhão, Thércia L. G. *Bullying* e sua relação com o suicídio na adolescência. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 31, p. 202-220, ago. 2016. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/501>. Acesso em: 15 mar. 2022. doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i31.501>

CARNEIRO, Francisquinha Galvão. *Bullying* no Contexto Escolar: Reflexões sobre um sintoma social. Monografia para conclusão do curso de Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2020.

MARTINEZ, F.W. *Bullying no ambiente Escolar*: a importância de intervir. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná, 2011.

MONTEIRO, M. P. G.; BERTON, T. D. L.; ASINELLI-LUZ, A. Prevenção do *bullying* na infância: saberes necessários. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-22, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.5784>. Acesso em: 04 abr. 2022.

NETO, Amaris A. Lopes. *Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. S2, (5 Supl), p. 164- 172, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: *Bullying* - comportamento agressivo entre estudantes | Jornal de Pediatria (jped.com.br). Acesso em: 01 abr. 2022.